

comunhão

COMUNIDADE . FORMAÇÃO . MISSÃO

60 anos da morte de Dom Ignácio João Dal Monte

voz do pastor

Maio, mês de alegrias para
nossa Diocese

página 4

espiritualidade

Nossa Senhora, minha
mãe e minha Senhora

página 7

santuário

Novena e festa de Santa
Rita de Cássia

página 20

expediente

Dom José Lanza Neto
Diretor Geral

Padre Luiz Fernando Gomes
Richard Oliveira
Redatores

Jane Ferreira Martins Alves
Revisão

Equipe Comunhão
Diagramação

Redação
Rua Francisco Ribeiro do Vale, 242
Centro | 37800-000
Guaxupé - MG- Brasil
Fone: (35) 3551-1013
E-mail: siteguaxupe@gmail.com



acesse



facebook/diocesedeguaxupe



@diocesedeguaxupe



youtube/diocesedeguaxupe



www.guaxupe.org.br





editorial

As mães e a Virgem Maria têm muitas coisas em comum

Por Equipe Comunhão

Maio é o mês dedicado, por excelência, à Virgem Maria. Também, às mães. Nossa Senhora exerceu essa vocação com responsabilidade e dedicação: foi mãe, companheira, educadora, dócil à vontade de Deus, viveu em comunhão e união com seu esposo, São José.

As mães e a Virgem Maria têm muitas coisas em comum pois, através de seu sim, são capazes de gerar a vida, de participar da Graça criadora de Deus.

Com as alegrias marianas, nossa Diocese

de Guaxupé celebra os 60 anos de falecimento do Servo de Deus Dom Ignacio João Dal Monte. Um santo homem, que amou a Virgem Maria e os sacerdotes.

Neste sentido, o Ano Vocacional tem sido celebrado com alegria em nosso meio através das ordenações presbiterais que estão acontecendo e a nomeação do Mons. José Hamilton de Castro como bispo de Almenara.

A vida é dom, é graça, é missão. Com o coração ardente, coloquemos nossos pés a caminho no seguimento de Jesus.

Maio, mês de alegrias para nossa Diocese

Por Dom José Lanza Neto

Mês de maio, mês dedicado à Virgem Maria e a todas as mães, especialmente àquelas que assumem sua missão de educar e ensinar seus filhos na fé cristã. Maria foi o modelo exemplar na sua vida de esposa, mãe e mulher voltada para Deus. Maria é a mãe de todas as vocações, por causa de seu sim, simplicidade e serviço.

Na missão de seu Filho, Nossa Senhora estava sempre presente, sem jamais se revoltar ou murmurar, com suas atitudes, seus gestos e decisões, acolhendo e caminhando com Jesus, seu evangelho e o projeto do Pai.



Estamos vivenciando o 3º Ano Vocacional: Vocação: Graça e Missão – Corações ardentes e pés a caminho. Rezemos por todas as vocações.

Deus nos concedeu, por sua bondade, a graça da ordenação, neste ano, de três novos sacerdotes, um bispo e mais dois diáconos. Tudo isso graças à generosidade, o sim e a entrega desses nossos irmãos.

Este deve ser um momento forte de agradecimento porque, em meio às grandes dificuldades e desafios, parece não vermos nada de bom. Porém, vejamos como Deus chama, acolhe e prepara as pessoas para uma nova missão.

Também, nossa Diocese de Guaxupé celebra 60 anos do falecimento de seu quarto bispo, o Servo de Deus Dom Ignacio Dal Monte. Sua presença em nossa memória continua inspirando-nos em nossa tarefa de anunciar o Evangelho da vida, da Salvação, estimulando-nos na prática do amor fraterno e na busca constante de nossa santidade.

Ainda no Tempo Pascal, reforçemos a certeza de que a presença do Ressuscitado nos encoraja e nos fortalece, em vista de um testemunho vigoroso. Mais uma vez, nos apeguemos à Virgem Maria que, junto dos Apóstolos, é nosso modelo, símbolo vivo de nossas comunidades comprometidas em promover a paz e alegria.

Falar com o coração. “Testemunhando a verdade no amor” (Ef 4, 15)

Trechos da carta em comemoração ao 57º dia Mundial das Comunicações Sociais, Papa Francisco

Foi o coração que nos moveu para ir, ver e escutar, e é o coração que nos move para uma comunicação aberta e acolhedora. Após o nosso treino na escuta, que requer saber esperar e paciência, e o treino na renúncia a impor em detrimento dos outros o nosso ponto de vista, podemos entrar na dinâmica do diálogo e da partilha que é, em concreto, comunicar cordialmente.

E, se escutarmos o outro com coração puro, conseguiremos também falar testemunhando a verdade no amor (cf. Ef 4, 15). Não devemos ter medo de proclamar a verdade, por vezes incômoda, mas de o fazer sem amor, sem coração. (...). Jesus chama-nos a atenção de que cada árvore se conhece pelo seu fruto (cf. Lc 6, 44).

De igual modo “o homem bom, do bom tesouro do seu coração, tira o que é bom; e o mau, do mau tesouro, tira o que é mau; pois a boca fala da abundância do coração” (6, 45).

Consequentemente, para se poder comunicar testemunhando a verdade no amor, é preciso purificar o próprio coração. Só ouvindo e falando com o coração puro é que podemos ver para além das aparências, superando o rumor confuso que, mesmo no campo

*“o homem bom,
do bom tesouro do
seu coração, tira o
que é bom”*



da informação, não nos ajuda a fazer o discernimento na complexidade do mundo em que vivemos. O apelo para se falar com o coração interpela radicalmente este nosso tempo, tão propenso à indiferença e à indignação, baseada por vezes até na desinformação que falsifica e instrumentaliza a verdade.

Comunicar cordialmente quer dizer que a pessoa que nos lê ou escuta é levada a deduzir a nossa participação nas alegrias e receios, nas esperanças e sofrimentos das mulheres e homens do nosso tempo.

Quem assim fala, ama o outro, pois preocupa-se com ele e salvaguarda a sua liberdade, sem a violar.

Num período da história marcado por polarizações e oposições – de que,

infelizmente, nem a comunidade eclesial está imune – o empenho em prol duma comunicação “de coração e braços abertos” não diz respeito exclusivamente aos agentes da informação, mas é responsabilidade de cada um.

Todos somos chamados a procurar a verdade e a dizê-la, fazendo-o com amor. (...) Da nossa boca, não deveriam sair palavras más, “mas apenas a que for boa, que edifique, sempre que necessário, para que seja uma graça para aqueles que a escutam” (Ef 4, 29).

Que o Senhor Jesus, Palavra pura que brota do coração do Pai, nos ajude a tornar a nossa comunicação livre, limpa e cordial.

Roma – São João de Latrão, na Memória de São Francisco de Sales, 24 de janeiro de 2023.



Papa no encontro com os jornalistas no voo de retorno do Cazaquistão, em setembro de 2022 (Créditos: Vatican Media)

espiritualidade

Nossa Senhora, minha mãe e minha Senhora

Por Padre Luiz Henrique da Silva



Entre toda comunidade cristã católica, o culto e a devoção à Virgem Maria se espalharam rapidamente. As pessoas, principalmente das cidades do interior, realizam romarias, caravanas a pé, a cavalo, de ônibus, de bicicleta, enfim, se esforçam ao máximo para demonstrar seu afeto em santuários dedicados a Nossa Senhora. Uma pergunta que pode surgir ao notar tal fato é por que essas pessoas realizam essas atitudes devocionais.

A obediência de Maria ao projeto divino representou o mistério da maternidade divina e da cooperação para com a história da salvação. Essa atitude de obediência faz surgir, nos cristãos de todas as épocas, uma atitude de profundo louvor para com Jesus e para Aquela que o gerou e permitiu que o eterno entrasse no tempo, tornando-se assim colaboradora para com a redenção (ZUBEN; LANDGRAF, 2018, p. 211). Compreende que, por ela ter gerado Jesus, o filho de Deus, ela se torna poderosa, misericordiosa e medianeira de todas as graças, por isso, é vista também como aquela que é diferente dos seres humanos pecadores, porque ela é a toda santa, a toda pura, a imagem ideal do homem, o sinal da vida verdadeira (ZUBEN; LANDGRAF, 2018, p. 212).



Desse modo, é possível perceber como o exemplo de Maria é capaz de tocar as pessoas, que veem nela o verdadeiro modelo de fé, de amor, de entrega. Além disso, por ser uma humana, mulher, nascida e condicionada às mesmas circunstâncias que todos, Maria desperta nos cristãos uma empatia, tornando-se uma companheira, confidente.

Assim, é fácil compreender como Maria de Nazaré faz parte da vida dos católicos. Nos lares de quase todos que aceitam o culto mariano, ter uma imagem ou até mais de uma é comum, pois ela os faz lembrar daquela “mãezinha” que ouve seus pedidos.

A piedade popular ao redor da Virgem de Nazaré é extremamente saudável, quando vivida prudentemente, e colabora largamente com a ação evangelizadora da Igreja.

A mulher que guardava todas as coisas em seu coração (cf. Lc 2, 19), que se preocupou com o seu filho que havia desaparecido (cf. Lc 2, 41-52), também depois quando começou a sua vida pública (cf. Mc 3, 31). A jovem mãe que recebeu o anúncio vindo de Deus (cf. Lc 1, 26-28), que disse sim a Deus, mesmo sem entender (cf. Lc 1, 38). A primeira discípula que sempre acompanhava Jesus, até mesmo no calvário (cf. Jo 19, 25), que confiou na sua ressurreição e no Espírito Santo que ele mandaria (cf. At 1, 13-14). A senhora mãe que foi assunta ao Céu, e que é venerada por todos.

Sim, essa mulher diferenciada pela doação poderá colaborar na educação cristã de um mundo que nega a Deus em vista de uma autonomia sem fim, de uma vida hedonista e promissora. Essa mulher consagrada a Deus poderá ser a resposta a uma geração consagrada às aparências e fugacidades. Essa mulher, mutilada pelo amor, poderá ser consolo para uma geração machucada por não saber amar.

em pauta

60 anos da morte de Dom Ignácio João Dal Monte

Redação

Oração fúnebre de Dom Gerardo Reis, Bispo de Leopoldina (MG)

Terminado o Pontifical, Dom Gerardo Ferreira Reis, Bispo de Leopoldina, pronunciou o seguinte elogio fúnebre:

A enfermidade

Desde janeiro deste ano, viveu a Diocese de Guaxupé uma vida de dor que se foi avolumando, à medida em que os dias passavam. É que o Pastor da Diocese fora rudemente ferido pela mão da Providência. Aquele cujos lábios cândidos, a cada momento, leigos e sacerdotes, ouviam a palavra “santo” como designação que atribuía a todos, fora julgado maduro para a passagem do tempo à eternidade.

Leigos e sacerdotes queriam se enganar a si mesmos querendo alimentar uma esperança que sentiam fugir de seus corações. A doença grave abatia o corpo mortificado do Pastor. Parecia não poder abater-lhe o ânimo. E a reação heroica do Pastor que já não podia sair com seus próprios pés ao encalço das almas e se sentia necessitado de ir a elas pelas mãos caridosas de auxiliares incansáveis, vinha agravando rápida e progressivamente a doença.

Nos últimos dias o gigante do dever perdia sensivelmente as forças. A esperança de melhoras fugia célere dos corações aflitos dos filhos amorosos.

A Diocese viveu suspensa durante três dias. No leito branco do hospital, um varão forte, momento a momento, se definhava. Ao redor daquele leito, que era para o enfermo uma cruz, o clero, angustiado, se prostrava imóvel, não mais alimentando uma esperança, mas vivendo uma angústia. Os fiéis, sofredores, se mantinham firmes, não mais à espera de uma melhora, mas padecendo com o enfermo querido. Choravam as almas com as lágrimas marcantes da tristeza que imperava em todos os rostos. Choravam os corações com o sofrimento que denunciava o ambiente.





A morte diante de sua vida

Choravam os olhos com as lágrimas quentes da dor que feria um corpo apenas, mas amargurava milhares de corações. E ontem, consternada, a Diocese toda, dos maiores aos mais humildes, recebeu a notícia amarga: faleceu Dom Inácio.

Não há coração humano que haja conhecido o grande Bispo que não chore agora, comovidamente, o seu desaparecimento. A Diocese bem sabe o que significa a sua perda.

Há quase 11 anos se habituou a ver nele o Pastor infatigável, o Pai solícito e o “Santo” homem de fé. Na verdade, Dom Inácio foi o Pastor infatigável. Não conhecia canseiras. Não escolhia trabalho. Foi um programa vivo numa vida apostólica.

Se o ir à procura das ovelhas é a característica do pastor, se conhecer as ovelhas é a marca gloriosa do pastor, se defender as ovelhas contra os ataques do mal é grandeza suprema do pastor, Dom Inácio foi, na exigência significativa da palavra, o Bom Pastor.

A Diocese o via por toda parte. Não há recanto desta zona sul mineira em que ele não tenha ido. Pelas estradas poeirentas e difíceis, pelos caminhos lamacentos e perigosos, lá ia Dom Inácio, com a sua barba branca, na sua figura patriarcal. Semeando a semente da Palavra de Deus e, como se não bastasse o vigor indiscutível de sua palavra oral, semeava ainda o ensinamento escrito pela simplicidade encantadora de suas nove pastorais, culminando com aquela pequena carta, tão densa e tão viva, sobre o sofrimento.

O púlpito foi a sua atividade constante, como o confessionário o seu lugar preferido. Ali ele semeava. Aqui ele colhia. A semente da Palavra de Deus que ele vestia com a roupagem simples de sua palavra humilde, mas ungida, frutificava em toda a Diocese. E ele ia colhendo os frutos no confessionário incansável para guardá-los todos no seio misericordioso daquele Deus que ele soube amar a cada momento e no coração daquela Igreja a que ele serviu a cada instante de sua vida.



Um bispo conhecedor da sua diocese

A Diocese conhecia bem seu Bispo, mas ele conhecia melhor sua Diocese. Não queria conhecer por conhecer, mas conhecer para amar. Não tinha a preocupação por conhecimentos que se realizassem somente na finalidade das contingências naturais. Queria conhecer para fazer o bem. Daí sua solicitude em percorrer cidades, aldeias e aglomerados humanos para conhecer as necessidades de seus diocesanos. E como Dom Inácio as conhecia! Conhecia-as não como pesquisador frio que apenas estuda, objetivamente, fenômenos, apontando causas e indicando soluções. Não. Conhecia-as como o Pastor que, a par do esforço para conhecer de perto causas e soluções, procurava viver essas necessidades para não ser a mão que fere quando procura curar e nem o remédio que amarga quando procura sanar, mas mão que cura com amor e procura remediar com carinho.

Um pastor na defesa de suas ovelhas

A Diocese sabia que ele era o Pastor na defesa de suas ovelhas. Confiava nele porque sabia que seu cajado episcopal não era apenas um símbolo. Era uma grande realidade. Quando os lobos apareciam — e os lobos parece que fugiam diante da bondade encantadora de seu olhar de doçura e de seu sorriso de bondade —, nunca temeu as suas investidas e entrava na luta sem temor e mesmo quando todos os cálculos humanos lhe pareciam desfavoráveis, lutava com denodo e a vitória era segura porque o Pastor lutava com os olhos fixos no Céu, com o coração perdido no

coração de Deus e com as mãos carinhosas de quem procura muito mais defender as ovelhas do que abater os inimigos.

Mas se Dom Inácio foi o Bispo zeloso que pregava a Palavra de Deus, que conhecia as suas ovelhas e as defendia sem desfalecimentos, ele foi, sobretudo, o Bispo grande que pregou com o argumento decisivo de uma vida de santo. Antes de ensinar com a palavra, ensinava com exemplo. Ninguém dele se aproximava sem levar alguma coisa de Deus, de quem sua alma vivia plenamente. Ninguém que lhe falasse que não recebesse, de seu olhar angélico e de seu sorriso fácil, a impressão de que se ouvia um homem vivendo só para Deus e para a Igreja de Cristo.

Alma simples, gostava de viver com simplicidade. (...). Alma piedosa, gostava de falar de Deus. Sua linguagem simples nunca fez outra coisa senão falar de Deus. Mas, falava mais, muito mais, com o exemplo do que com o som glótico de sua composição fonética ou de seu valor semântico.

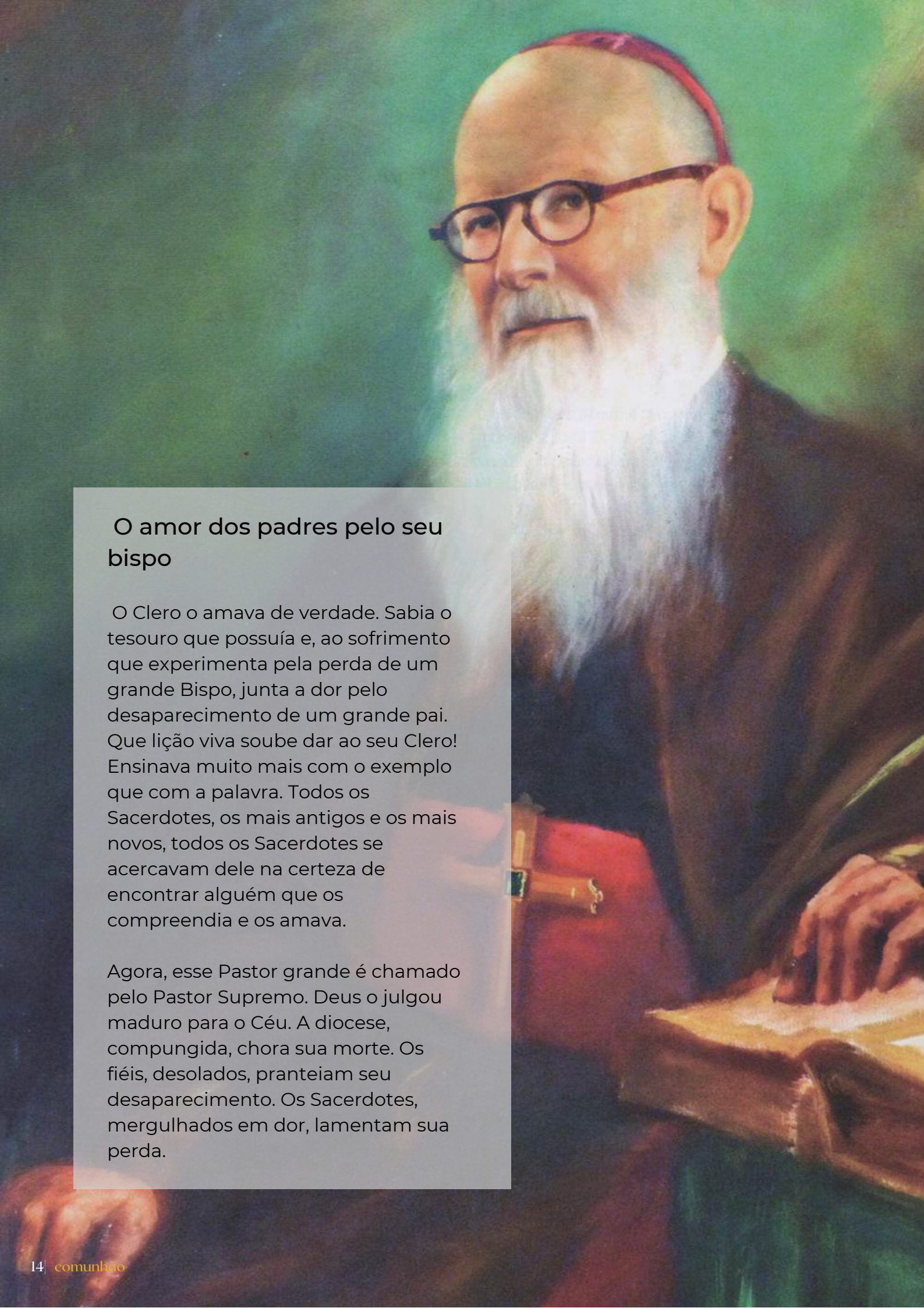
Amor pelos padres

Mas Dom Inácio, que foi tudo isso — e muito mais — para as suas ovelhas, foi, acima de tudo, amigo de seu clero. O Seminário, sementeira de onde se tiram os futuros ministros do Altar, foi sua preocupação. Viveu para ele. O majestoso prédio do “Seminário São José” é apenas uma pequena prova de seu carinho pela obra das vocações sacerdotais.

De volta de suas visitas pastorais, quando então se dava sem reservas ao trabalho junto dos fiéis, a primeira coisa que fazia era a visita ao Seminário. Queria conhecer os futuros sacerdotes. Com eles se entretinha não apenas com os contatos gerais, mas, duas vezes ao ano, conversava com cada um em particular, procurando estudar-lhes as tendências vocacionais e infundindo-lhes maior amor ao sacerdócio.

Sua maior forma de doação, porém, era o seu Clero que ele amava terna e efetivamente. Se sabia ser Pastor das ovelhas, sabia magnificamente ser Pastor dos pastores. Sacerdote algum, em momento algum, deixou de encontrar sempre aberto seu grande coração. Sem nunca alterar sua voz, mesmo nos momentos mais difíceis, quando seu coração sangrava de dor e seus olhos derramavam lágrimas de sofrimento, conseguia corrigir sem ferir e fazer se obedecer sem rancores.





O amor dos padres pelo seu bispo

O Clero o amava de verdade. Sabia o tesouro que possuía e, ao sofrimento que experimenta pela perda de um grande Bispo, junta a dor pelo desaparecimento de um grande pai. Que lição viva soube dar ao seu Clero! Ensinava muito mais com o exemplo que com a palavra. Todos os Sacerdotes, os mais antigos e os mais novos, todos os Sacerdotes se acercavam dele na certeza de encontrar alguém que os compreendia e os amava.

Agora, esse Pastor grande é chamado pelo Pastor Supremo. Deus o julgou maduro para o Céu. A diocese, compungida, chora sua morte. Os fiéis, desolados, pranteiam seu desaparecimento. Os Sacerdotes, mergulhados em dor, lamentam sua perda.

a igreja em saída

Um Igreja contaminada por um “mundanismo espiritual”

*Exortação Apostólica Evangelii
Gaudium (93- 97)*

O mundanismo espiritual, que se esconde por detrás de aparências de religiosidade e até mesmo de amor à Igreja, é buscar, em vez da glória do Senhor, a glória humana e o bem-estar pessoal.

É uma maneira sutil de procurar “os próprios interesses, não os interesses de Jesus Cristo” (Fl 2, 21). Reveste-se de muitas formas, de acordo com o tipo de pessoas e situações em que penetra. Por cultivar o cuidado da aparência, nem sempre suscita pecados de domínio público, pelo que externamente tudo parece correto. Mas, se invadissem a Igreja, “seria infinitamente mais desastroso do que qualquer outro mundanismo meramente moral”.

Este mundanismo pode alimentar-se sobretudo de duas maneiras profundamente relacionadas. Uma delas é o fascínio do gnosticismo, uma fé fechada no subjetivismo, onde apenas interessa uma determinada experiência ou uma série de raciocínios e conhecimentos que supostamente confortam e iluminam, mas, em última instância, a pessoa fica enclausurada na imanência da sua própria razão ou dos seus sentimentos.



A outra maneira é o neopelagianismo auto-referencial e prometeu de quem, no fundo, só confia nas suas próprias forças e se sente superior aos outros por cumprir determinadas normas ou por ser irredutivelmente fiel a um certo estilo católico próprio do passado.

Em ambos os casos, nem Jesus Cristo nem os outros interessam verdadeiramente. São manifestações dum imanentismo antropocêntrico. Não é possível imaginar que, destas formas desvirtuadas do cristianismo, possa brotar um autêntico dinamismo evangelizador.

Quem caiu nesse mundanismo olha de cima e de longe, rejeita a profecia dos

irmãos, desqualifica quem o questiona, faz ressaltar constantemente os erros alheios e vive obcecado pela aparência. É uma tremenda corrupção, com aparências de bem. Devemos evitá-lo, pondo a Igreja em movimento de saída de si mesma, de missão centrada em Jesus Cristo, de entrega aos pobres.

Deus nos livre de uma Igreja mundana sob vestes espirituais ou pastorais! Esse mundanismo asfixiante cura-se saboreando o ar puro do Espírito Santo, que nos liberta de estarmos centrados em nós mesmos, escondidos numa aparência religiosa vazia de Deus.

Não deixemos que nos roubem o Evangelho!

fé e cultura

Para assistir em família

Por Richard Oliveira

Neste mês de maio, quero deixar uma dica para as famílias. Comemoramos, no segundo domingo, o Dia das Mães e, no dia 22, o dia de Santa Rita de Cássia. Santa Rita tem um bonito testemunho de mãe cristã que reza por seus filhos para que eles não se afastem dos caminhos de Deus.

Quantas mães, em nossos dias, dedicam seu tempo em oração por seus filhos. Uma vez ouvi de uma mãe: “Toda mãe ama todos os filhos igualmente, mas ama mais o doente até que fique curado, o distante até que volte e o perdido até que se reencontre”.

Minha dica é que você reúna sua família para um dia de cinema em casa e assista o filme de Santa Rita de Cássia. Ele está disponível em muitas plataformas de streaming e também boas há versões no YouTube. Santa Rita de Cássia, rogai por nossas famílias! E às mães, um feliz Dia das Mães!

5º Domingo da Páscoa (Jo 14, 1-12)

“Não se perturbe o vosso coração. Tendes fé em Deus, tendes fé em mim também” (Jo 14, 1). Esta palavra de confiança que Jesus dirige aos discípulos quer motivá-los a esperar n’Ele, sem medo.

Jesus, o filho de Deus, a segunda Pessoa da Santíssima Trindade, vai se revelando como o salvador aos seus discípulos e a toda humanidade. Ele é o “caminho, a verdade e a vida”, só chega ao Pai quem passa pelo seu Filho.

Durante este período pascal, a liturgia nos recorda sempre: é preciso acreditar nas promessas de Deus, na revelação de seu Filho, em suas palavras e obras, seguindo o seu exemplo.

O que ganharemos com isso? A vida em plenitude! Que o Senhor nos ajude a enxergar o caminho e ir em direção à comunhão com o Pai para encontrarmos a verdadeira felicidade.

6º Domingo da Páscoa (Jo 14, 1-12)

Neste domingo, lemos o evangelho em que Jesus promete aos seus apóstolos que nunca ficariam órfãos, mas que viria um Espírito Defensor.

A Igreja jamais caminhou sozinha, pelo contrário, sempre foi conduzida pelo Espírito Santo, que confirma e fortalece a cada um. É promessa de Jesus que a comunhão com o Pai e a descida do Espírito Santo sempre estariam com seus apóstolos.

Continuamos hoje com esta certeza: o Cristo Ressuscitado resgatou nossa união com Deus, perdando nossa antiga culpa, nosso pecado original e abrindo-nos as portas do paraíso.

Cabe a nós confiar em suas palavras, transformar nossa vida, nosso modo de ser e pensar para viver conforme nossa fé.





Ascensão do Senhor (Mt 28, 16-20)

Por Padre Robervan Martins

“Os apóstolos continuavam olhando para o céu, enquanto Jesus subia. Apareceram então dois homens vestidos de branco, que lhes disseram: Homens da Galileia, por que ficais aqui, parados, olhando para o céu?” (Atos 1, 10-11b).

Todo discípulo que se dispõe a seguir o Mestre torna-se um “Teófilo”, palavra grega que significa “amigo de Deus”. Sendo assim, iluminado e instruído pelo Espírito Santo, o discípulo está sempre em sintonia com tudo o que o Mestre fez e ensinou.

O discípulo vive seu Batismo-Crisma nas mais variadas instâncias do mundo. Ele não é do mundo, mas é atuante no mundo. Portanto, o discípulo não é aquele que vive uma religião lunática. Ele não prende sua atenção somente no céu e não é omissos às realidades do mundo e seus desafios.

O discípulo quer o “céu”, mas é envolvido com a realidade que o cerca. O verdadeiro discípulo é missionário, pois não existe discipulado sem missionariedade.

A autoridade dada ao Mestre pelo Pai é transmitida ao discípulo. Assim como o discípulo aprende e observa os ensinamentos do Mestre, ele também ensina outros a fazerem o mesmo.

O cristão não inventa uma missão, mas se converte à missão do Cristo. “Toda a autoridade me foi dada no céu e sobre a terra. Portanto, ide e fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a observar tudo o que vos ordenei! Eis que eu estarei convosco todos os dias, até o fim do mundo”. (Mateus 28,18-20). O discípulo poderá até abandonar o Mestre, mas o Mestre nunca abandonará o discípulo. Jesus foi para o Pai, mas a missão dele continua em nós.



Solenidade de Pentecostes

(Jo 20, 19-23)

Do Tratado contra as heresias, de Santo Irineu, bispo (Séc.II)

Ao dar a seus discípulos poder para que fizessem os homens renascer em Deus, o Senhor Ihes disse: Ide e fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo (Mt 28,19).

Deus prometera, por meio dos profetas, que nos últimos tempos derramaria o seu Espírito sobre os seus servos e servas para que recebessem o dom da profecia. Por isso, o Espírito Santo desceu sobre o Filho de Deus, que se fez Filho do homem, habituando-se com ele a conviver com o gênero humano, a repousar sobre os homens e a morar na criatura de Deus. Assim renovava os homens segundo a vontade do Pai, fazendo-os passar da sua antiga condição para a vida nova em Cristo.

São Lucas nos diz que esse Espírito, depois da ascensão do Senhor, desceu sobre os discípulos no dia de Pentecostes, com o poder de dar a vida nova a todos os povos e de fazê-los participar da Nova Aliança. Eis porque, naquele dia, todas as línguas se uniram no mesmo louvor de Deus, enquanto o Espírito congregava na unidade as raças mais diferentes e oferecia ao Pai as primícias de todas as nações.

Foi por isso que o Senhor prometeu enviar o Paráclito, que os tornaria capazes de receber a Deus. Assim como a farinha seca não pode, sem água, tornar-se uma só massa nem um só pão, nós também, que somos muitos, não poderíamos transformar-nos num só corpo, em Cristo Jesus, sem a água que vem do céu. E assim como a terra árida não produz fruto se não for regada, também nós, que éramos antes como uma árvore ressequida, jamais daríamos frutos de vida, sem a chuva da graça enviada do alto.

Com efeito, nossos corpos receberam, pela água do batismo, aquela unidade que os torna incorruptíveis; nossas almas, porém, a receberam pelo Espírito.

O Espírito de Deus desceu sobre o Senhor como espírito de sabedoria e discernimento, espírito de conselho e fortaleza, espírito de ciência e de temor de Deus (Is 11,2). É este mesmo Espírito que o Senhor, por sua vez, deu à Igreja, enviando do céu o Paráclito sobre toda a terra, daquele céu de onde também Satanás caiu como um relâmpago (cf. Lc 10,18).

Por esse motivo, temos necessidade deste orvalho da graça de Deus para darmos fruto e não sermos lançados ao fogo, e para que também tenhamos um Defensor onde temos um acusador. Pois o Senhor confiou ao Espírito Santo o cuidado da sua criatura, daquele homem que caíra nas mãos dos ladrões e a quem ele, cheio de compaixão, enfaixou as feridas e deu dois denários reais. Tendo assim recebido pelo Espírito a imagem e a inscrição do Pai e do Filho, façamos frutificar os dons que nos foram confiados e os restituamos multiplicados ao Senhor.

santuário santa rita



Entre os dias 13 e 21 de maio de 2023, acontece a Novena de Santa Rita de Cássia, no Santuário de Santa Rita de Cássia, em Cássia-MG. No dia 22, de maio, dia em que se celebra o Dia de Santa Rita de Cássia, que ficou conhecida como a padroeira das causas impossíveis, a protetora das viúvas e a santa das rosas, vamos realizara a Festa de Santa Rita e também comemorar o primeiro ano do nosso Santuário, aqui em Cássia, o maior do mundo dedicado à Santa.

Acesse o site oficial do Santuário e confira a programação.

www.santuariocassia.com.br

HORÁRIOS DE MISSA

Segunda a Sexta:
12h e 18h

Sábado e Domingo
10h, 15h e 18h

MISSA VOTIVA

Todo dia 22
10h, 15h e 18h

Torne-se um Sócio
Evangelizador do
Santuário de Santa
Rita de Cássia.
Entre em contato
pelo telefone
(35) 3541-1004
e faça seu cadastro.

Festa de São Benedito, em Poços de Caldas - MG
Acontece, entre os dias 01 e 13 de maio, a tradicional Festa de São Benedito, em Poços de Caldas – MG. O evento ocorre na praça da Capela São Benedito, no centro da cidade, com comidas típicas, brinquedos, celebrações religiosas diariamente e uma grande manifestação da tradição e devoção popular.



Ordenação presbiteral acontece em Muzambinho

No dia 15 de abril, às 9h30, na Matriz São José, na Cidade de Muzambinho – MG, o diácono Luiz Fernando Gomes foi ordenado presbítero para a Diocese de Guaxupé. Dom José Lanza Neto, bispo diocesano, presidiu a Celebração Eucarística na qual ocorreu o rito de ordenação. Em sua reflexão, o bispo destacou a vocação como um dom de Deus confirmado pela unção da Igreja, além da necessidade do anúncio profético.

Mons. José Hamilton é eleito bispo de Almenara

Em nota, afirmou Dom José Lanza Neto: “Com a nomeação do Papa Francisco, nesta quarta-feira, 12 de abril de 2023, nos alegramos pelo Monsenhor José Hamilton de Castro, sacerdote do clero da Diocese de Guaxupé, e em breve se tomará o 5º Bispo Diocesano de Almenara (MG). Nossos cumprimentos fraternos ao Monsenhor José Hamilton e nossa gratidão pela dedicação incansável à faina pastoral em nossa diocese, especialmente os longos períodos de trabalho na formação presbiteral, inspirando novos ministros a viver com amor e humildade sua missão”.



A nova tradução do Missal Romano

A Comissão Episcopal para a Liturgia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) apresentou, no início do segundo dia de 60ª Assembleia Geral, 20 de abril, o processo de adaptação da Igreja do Brasil à tradução brasileira da terceira edição do Missal Romano.

Como foi decidido na última reunião do Conselho Permanente da CNBB, realizada em março, as comunidades de todo país têm até o Advento para começar a utilizar os novos textos nas celebrações da missa.



Peregrinos fazem visita ao túmulo de Dom Ignácio

O caminho Irmãos de Fé criou uma rota de peregrinação que parte de Itaúna, MG, em direção à Guaxupé, MG. Em seguida, despedem-se de Guaxupé, MG, em direção a Aparecida, SP, somando mais 438km.

Os peregrinos ciclistas que realizam esse percurso buscam chegar ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, mas acrescentaram ao seu caminho uma parada na Catedral Nossa Senhora das Dores, em Guaxupé, MG, para rezar no túmulo do Servo de Deus Dom Ignácio João Dal Monte.

Diác. Rhilton Roger é ordenado presbítero

No dia 29 de abril, às 9h30, na Matriz Nossa Senhora Aparecida na Cidade de Alfenas – MG, o diácono Rhilton Roger Cândido Marques foi ordenado presbítero para Diocese de Guaxupé. Dom José Lanza Neto destacou a fraternidade presbiteral, ressaltando que o ordenando é acolhido numa família.



atos da cúria

14/04/2023

Padre Dione Romualdo Ferreira Piza foi apresentado como padre abdscrito no Santuário Diocesano Santa Rita, em Cássia.

17/04/2023

Padre Matheus de Jesus Donizetti Albino tomou posse como Administrador Paroquial da Paróquia São Sebastião, em Juruiaia.

17/04/2023

Padre Luiz Fernando Gomes Vitor foi apresentado como Vigário Paroquial da Paróquia N. Sra. Das Dores, em Guaxupé.

ORDENAÇÃO PRESBITERAL

"Chamei-vos amigos"
Jo 15,15



A Diocese de Guaxupé, minha família e eu, Diácono

OTÁVIO ARI APARECIDO MARQUES LEMES,

temos a alegria de convidar você para a celebração eucarística, na qual serei ordenado presbítero, pela imposição das mãos de Dom José Lanza Neto, bispo diocesano de Guaxupé-MG.

A celebração acontecerá dia 20 de Maio de 2023, às 9h30, na paróquia São Pedro Apóstolo (matriz nova), em Alfenas-MG.

As primeiras missas do Neo-Presbítero:

20/05 Paróquia São Pedro Apóstolo (matriz nova), Alfenas-MG, às 19h30.



21/05 Paróquia São José, Muzambinho-MG, às 19h.

aniversários

NATALÍCIO

03 Padre Paulo Rogério Sobral
03 Padre Irineu (Rodeney) Olmedo Viana, O.Cist
04 Padre Geraldo Henrique Benjamin
09 Padre Luciano do Nascimento Rodrigues
10 Padre Benedito Clímaco Passos
14 Padre José Benedito dos Santos
15 Padre Thomaz Patrick O'Brien, O.M.I.
16 Padre Gustavo Henrique Fernandes Correia
21 Padre Hiansen Vieira Franco
22 Padre Antônio Carlos Maia
22 Padre Antônio Batista Cirino
25 Frei Paulo Ananias Pinto OFMCAP
26 Padre Homero Hélio de Oliveira
30 Padre Jeremias Nicanor Alves Moreira

ORDENAÇÃO

03 Padre João Ademir Vilela
04 Padre Francisco Albertin Ferreira
04 Padre José Hamilton de Castro
06 Padre Dione Romualdo Ferreira Piza
07 Padre César Acorinte
07 Padre Rovilson Ângelo da Silva
09 Padre Francisco Carlos Pereira
10 Padre Eduardo Pádua Carvalho
11 Padre Reginaldo Vieira Santos
13 Padre Michel Donizeti Pires
13 Padre Matheus Junior Pereira
13 Padre Jeremias Nicanor Alves Moreira
16 Padre Antônio Donizete de Oliveira
16 Padre Hudson Ivan Teixeira
16 Padre Francisco Clóvis Nery
20 Padre Geraldo Henrique Benjamin
20 Padre Willian Franquis Venâncio
27 Padre Lucas de Souza Muniz
30 Padre Donizete Miranda Mendes
30 Padre José Ricardo Esteves Pereira

